

A percepção dos residentes dos impactes dos casinos: o caso de Espinho

SUSANA PEREIRA * [susanapereira27@gmail.com]

CELESTE EUSÉBIO ** [celeste.eusebio@ua.pt]

Resumo | O objetivo deste artigo é analisar as percepções dos residentes dos impactes dos casinos e os fatores que influenciam essas percepções. A concretização deste objetivo implicou a aplicação de um inquérito por questionário aos residentes do concelho de Espinho, em 2010, tendo sido obtidos 222 questionários válidos. Os resultados que emergem desta investigação permitem observar que globalmente os residentes do concelho de Espinho consideram que o casino tem impactes positivos, nomeadamente em termos económicos, mas revelam-se atentos aos seus custos socioculturais. Os resultados obtidos também revelam que a percepção dos impactes do casino varia de acordo com o perfil sociodemográfico dos residentes e com o nível de conhecimento e de dependência que detêm desta atividade. O artigo termina com algumas recomendações para o desenvolvimento turístico de destinos onde existem infraestruturas de jogo.

Palavras-chave | Impactes, Casino de Espinho, Percepção dos residentes.

Abstract | The aim of this paper is to analyze the resident's perceptions of casino impacts and to identify the factors that influence these perceptions. In order to accomplish this objective, a resident survey was undertaken in the Espinho municipality, in 2010, resulting in 222 residents interviewed. The results obtained reveal that, globally, the Espinho's residents consider that the casino has positive impacts, mainly in economic terms, but they are, also, paying attention to the social and cultural costs. It was also showed that the residents' perceptions of casino impacts change according to residents's sociodemographic profile and with the knowledge and economic dependence from the casino. The paper ends with some recommendations for the the development of tourism destinations with gambling structures.

Keywords | Impacts, Casino of Espinho, Residents' Perceptions.

* **Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo** da Universidade de Aveiro. **Professora** da Escola Profissional de Espinho, do Instituto de Emprego e Formação Profissional e de outros centros de formação.

** **Doutorada em Turismo, Professora Auxiliar** no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, e **Investigadora** da unidade de investigação GOVCOPP, da Universidade de Aveiro, Portugal.

1. Introdução

O turismo é inegavelmente um motor de desenvolvimento dos países, a nível mundial, sendo atualmente reconhecido que esta é uma atividade essencial à vida das nações e que a própria existência do homem está intimamente ligada ao ato de viajar. Associado ao desenvolvimento desta atividade, nos últimos anos têm ocorrido alterações significativas tanto ao nível da procura como da oferta turística, tendo surgido novos produtos com o objetivo de captar visitantes, de os fixar durante mais tempo no destino e de aumentar os seus níveis de consumo. Neste contexto, os casinos têm assumido cada vez maior relevância como produto turístico de determinados destinos, ao proporcionarem experiências únicas e enriquecedoras tanto para os visitantes como para a própria população residente que beneficia dos desenvolvimentos potenciados pela implantação destas estruturas.

Os casinos poderão ser um elemento diferenciador dos destinos turísticos (Walker, 2003). O interesse e as potencialidades deste tipo de estruturas são reconhecidos em diversos estudos que têm sido publicados sobre esta temática, analisando várias dimensões deste tipo de produto turístico. Alguns estudos (Chhabra, 2009; Kang *et al.*, 2008; Lee *et al.*, 2010; Lee e Back, 2006; Room *et al.*, 1999; Turner *et al.*, 1999; Xiao-li *et al.*, 2006) analisam os seus impactes económicos, sociais, ambientais e culturais, outros analisam o apoio que os residentes dos destinos proporcionam a esta atividade (exemplo: Lee e Back, 2006) e alguns estudos analisam os efeitos desta atividade na qualidade de vida dos residentes (Giacopassi *et al.*, 1999). Alguns dos estudos analisam impactes sociais específicos desta atividade, como é exemplo o estudo desenvolvido por Nichols *et al.* (2004) que analisa a influência desta atividade na taxa de suicídio ou divórcio de determinada região onde funciona esta estrutura de jogo, ou os estudos desenvolvidos por Giacopassi *et al.* (1997) que analisam a influência da atividade na criminalidade. Wu e Wong (2008) analisam as

implicações que o desempenho profissional desta atividade poderá ter na vida das pessoas.

Apesar da literatura enunciada revelar a existência de vários estudos sobre a atividade dos casinos, ainda existem várias lacunas em termos de investigação sobre a perceção dos residentes dos impactes dos casinos nas diferentes dimensões (económica, social, cultural e ambiental) e no que respeita aos fatores que influenciam essas perceções. Esta lacuna é mais acentuada em Portugal. Foi precisamente esta lacuna que influenciou a realização deste estudo. Pretende-se com este artigo analisar as perceções dos residentes do concelho de Espinho dos impactes do casino e identificar os fatores que influenciam essas perceções.

Este artigo é constituído por três secções. A primeira secção integra a revisão da literatura sobre a indústria dos casinos e a perceção dos impactes dos casinos nas comunidades receptoras. A segunda secção descreve a metodologia e os resultados obtidos no estudo empírico realizado no concelho de Espinho. Por fim, a terceira secção integra as principais conclusões obtidas neste estudo, algumas recomendações para as entidades responsáveis pelo desenvolvimento dos casinos e uma apreciação crítica das limitações encontradas, decorrentes da metodologia adotada. O artigo termina com uma descrição de possíveis linhas de investigação futura sobre esta temática.

2. Revisão da literatura

2.1. A indústria dos casinos

Os jogos de sorte e azar existem há milhares de anos e estão presentes em todas as culturas e por isso são uma frequente opção para os momentos de fuga da rotina, sendo considerados, frequentemente, uma importante motivação turística.

A palavra "casino" tem a sua origem na palavra italiana "casa" e surgiu para designar o sítio onde

era permitida a realização de jogos de sorte e azar. A legislação portuguesa define que “os casinos são estabelecimentos a que o Estado afeta à prática e exploração de jogos de fortuna ou azar e atividades complementares, em regime de concessão, e que visam, fundamentalmente, assegurar a honestidade do jogo, a concentração e comodidade dos jogadores e proporcionar uma oferta turística de alta qualidade”. (Artigo 27.º do DL n.º 422/89, de 02 de dezembro). “Os casinos devem satisfazer os requisitos de funcionalidade, conforto e comodidade próprios de um estabelecimento turístico de categoria superior e serão dotados de mobiliário, equipamento e utensilagem cuja qualidade e estado de funcionamento devem manter-se continuamente adequados às exigências das explorações e serviços respetivos”. (Artigo 27.º do DL n.º 422/89, de 02 de dezembro).

A partir da segunda metade do século XX, a crescente legalização do jogo e dos casinos deu origem a uma poderosa indústria, geradora de lucros consideráveis, o que representou um importante reforço para as finanças de muitos países. Goeldner *et al.* (2002), identificaram o jogo como uma das maiores forças na indústria do turismo”, que atrai turistas com motivações específicas e com gastos elevados. Long (1996) destaca o papel relevante que os casinos podem desempenhar no desenvolvimento de um destino turístico. Walker (2003), tomando como exemplo o caso dos Estados Unidos da América, um dos países com uma maior e mais estruturada indústria desta natureza, refere que as taxas aplicadas aos casinos providenciaram os fundos necessários para serviços e programas públicos, como a educação, saúde, transportes públicos e serviços de segurança. Mesmo as comunidades rurais ao longo do país acreditavam que o “turismo de jogo” era uma forma de revitalizar a economia, devido aos elevados lucros, ao emprego gerado e às receitas fiscais que proporcionavam. Long (1996) reforça esta posição, referindo que a presença dos casinos tem contribuído para a revitalização económica de diversos destinos, criando emprego direto e indireto. Stitt *et al.* (2005) refere o facto de que, tanto nos

Estados Unidos, como um pouco por todo o mundo, os casinos estão a ser utilizados para aumentar as receitas públicas e promover o desenvolvimento económico dos destinos. Todas estas considerações revelam claramente que, independentemente do prejuízo que causa em termos sociais, a verdade é que o valor económico do jogo é negável. Atualmente, segundo informação disponibilizada pelo World Casino Directory (Diretório de casinos, 2010) existem 3.617 instalações adequadas para a prática de jogos, em todo o mundo. O país com mais casinos em funcionamento é os Estados Unidos da América, com mais de 1.500 equipamentos.

Em Portugal, o direito de explorar jogos de fortuna ou azar é reservado ao Estado, sendo a concessão da exploração dos casinos feita por concurso público. Atualmente existem sete zonas de jogo concessionadas (Algarve, Espinho, Estoril, Figueira da Foz, Funchal, Póvoa de Varzim e Pedras-Vidago), definidas pela lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro, estando dez casinos em funcionamento (Praia da Rocha, Monte Gordo, Vilamoura, Casino de Espinho, Estoril, Casino de Lisboa, Casino da Figueira, Funchal, Póvoa de Varzim e Casino de Chaves). As dez unidades presentemente em funcionamento estão a cargo de cinco concessionárias: Solverde (5 casinos, em 3 zonas); Estoril-Sol (2 casinos numa zona); Figueira-Praia; Varzim Sol; e ITI – Sociedade de Investimentos na Ilha da Madeira, S.A.

A legislação em vigor prevê que quando se estabelece um contrato de exploração de uma zona de jogo, este fique válido durante 20 anos, sendo que ao fim desse tempo as condições e contrapartidas da exploração serão revistas e atualizadas.

Portugal estabelece uma das tributações mais elevadas do mundo para o setor dos jogos de fortuna e azar (Associação de Classe dos Empregados de Casino e Clubes, 2011). Além das contrapartidas iniciais que os concessionários têm de pagar quando ganham a exploração de um casino, existe um regime de impostos sobre as receitas brutas anuais de jogo. As contrapartidas são variáveis, dependendo do acordo que as empresas estabelecem com o Governo.

A indústria dos casinos em Portugal tem crescido nos últimos anos sendo exemplo disso o acréscimo verificado nas receitas brutas geradas por esta atividade, passando de 283.891.252 euros em 2001 para 345.600.000 euros em 2009 (Estoril-Sol, 2010). No entanto esta atividade também tem tido reflexos da conjuntura económica negativa que se observa no país, tendo-se registado um decréscimo, em 2009 face a 2008 das receitas brutas geradas da ordem dos 10% (Turismo de Portugal, 2010).

As evidências apresentadas sugerem, claramente, que a indústria dos casinos contribui para o desenvolvimento económico de muitas regiões e países. No entanto, o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos que integram este tipo de indústria implica que as comunidades receptoras percecionam benefícios líquidos desta indústria nas dimensões económica, social, cultural e ambiental.

2.2. Perceção dos residentes dos impactes dos casinos

Para que uma atividade económica, como é o caso dos casinos, se desenvolva de forma sustentável é necessário ouvir e envolver os vários tipos de *stakeholders* (Hardy e Beeton, 2001). Hardy e Beeton (2001) defendem que se deve proceder à identificação das opiniões de todos aqueles que estão interessados no turismo, em qualquer uma das suas formas, e integrar essas preocupações e interesses no planeamento, de forma a evitar os custos associados a um planeamento desadequado. No caso específico deste estudo, os *stakeholders* serão os fornecedores, clientes, funcionários, população residente e toda e qualquer entidade, individual ou coletiva, com qualquer tipo de interesse no casino. Apesar da relevância em avaliar a perceção de todos os grupos de *stakeholders* dos impactes dos casinos, neste artigo apenas é analisado a perceção dos residentes. Esta escolha é justificada pela importância crescente que a colaboração dos residentes no processo de planeamento dos destinos turísticos tem

vindo a adquirir, de modo a garantir a sustentabilidade do turismo (Hardy e Beeton, 2001). Conhecer a opinião dos residentes permite definir estratégias para minimizar a sua oposição ao desenvolvimento e os impactes sociais negativos da atividade, através da integração dos desejos e aspirações da comunidade (Hardy e Beeton, 2001).

No caso dos casinos os estudos realizados evidenciam que a opinião da população residente é de extrema importância, pois condicionará o desenvolvimento e manutenção desta estrutura (Xiao-li *et al.*, 2006; Kang *et al.*, 2008; Lee *et al.*, 2010). Em termos de tipos de impactes dos casinos, vários estudos foram conduzidos, como por exemplo os estudos realizados por Kang *et al.*, (2008); Long (1996); Perdue *et al.* (1999); Stokowski (1996). Estes estudos sugerem que os impactes dos casinos podem ser classificados da mesma forma que são classificados os impactes do turismo: (a) impactes socioculturais, (b) económicos e (c) ambientais e adquirem expressão positiva ou negativa.

Os impactes económicos são a tipologia com maior destaque nos estudos elaborados sobre o turismo e sobre os casinos, pois estes são mais fáceis de delimitar e quantificar, quando comparados com os impactes socioculturais e ambientais. Os impactes económicos positivos mais destacados são o aumento das receitas dos impostos, das oportunidades de emprego, do rendimento disponível dos residentes, do investimento externo, dos negócios e do comércio e das receitas turísticas (Kang *et al.*, 2008, Lee *et al.*, 2006; Lee *et al.*, 2006; Lee *et al.*, 2010; Xiao-li *et al.*, 2006). Os impactes económicos negativos mais referidos são o aumento do custo de vida e das taxas de impostos, por exemplo do imposto municipal sobre imóveis (Lee *et al.*, 2006; Lee *et al.*, 2010; Xiao-li *et al.*, 2006).

Quanto aos impactes socioculturais negativos, são frequentemente referidos os problemas como o aumento de viciados em jogo, aumento do crime, prostituição, trânsito e corrupção política. Referem-se ainda benefícios, que passam pela preservação de cultura e das tradições locais, aumento da qualidade de vida, melhoria do sistema educacional, conso-

lidação do espírito de comunidade e orgulho dos residentes (Kang *et al.*, 2008; Lee *et al.*, 2006; Lee *et al.*, 2006; Lee *et al.*, 2010; Long, 1996; Nichols *et al.*, 2004; Pizam e Pokela, 1985; Room *et al.*, 1999; e Stitt *et al.*, 2005).

No que se refere aos impactes ambientais negativos remete-se para o excesso populacional, o aumento do barulho, a destruição do ambiente natural e a poluição das águas. Os benefícios passam pela conservação, manutenção e restauro de espaços e incentivo à criação de espaços naturais (Kang *et al.*, 2008; Lee *et al.*, 2010)

2.3. Fatores que influenciam as percepções dos residentes dos impactes dos casinos

As percepções e atitudes dos residentes face aos casinos estão diretamente relacionadas com o sucesso do turismo de jogo, sendo as percepções e as

atitudes positivas quando os benefícios desta atividade ultrapassam os custos (Chhabra, 2008; Perdue *et al.*, 1999). Contudo, a análise e interpretação das percepções não deve ser encarada com linearidade, pois uma série de fatores interfere na sua formação. Uma revisão da literatura sobre estes fatores permite verificar que os principais fatores referidos na literatura são o perfil sociodemográfico, a dependência económica da indústria dos casinos e o conhecimento da indústria dos casinos (ver Quadro 1).

Verifica-se que a forma como os residentes interpretam a existência de um casino é influenciada pelas suas características socioeconómicas. Aspectos como o género, rendimento familiar, educação e estado civil devem ser tidos em consideração quando se pretende analisar que fatores influenciaram determinada percepção perante os impactes da indústria do jogo (Chhabara, 2008; Chhabra, 2007; Lee *et al.*, 2006; Perdue *et al.*, 1999). Hsu (1998) verificou que as percepções estavam fortemente relacionadas

Quadro 1 | Fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes dos casinos

Fatores	Estudos	Conclusões
Características sociodemográficas	Habilitações literárias	
	Hsu, 1998	Os inquiridos com mais habilitações literárias são mais críticos em relação aos impactes dos casinos.
	Género	
	Chhabra, 2007	As mulheres têm opiniões mais fortes e são mais críticas em relação aos impactes negativos dos casinos.
	Giacopassi <i>et al.</i> , 1998 Chhabra, 2008 Turner <i>et al.</i> , 1998	As mulheres identificam mais aspetos sociais negativos do que os homens.
	Giacopassi <i>et al.</i> , 1998	Os homens evidenciam um maior envolvimento nas atividades do casino.
	Estado civil	
Giacopassi <i>et al.</i> , 1998 Chhabra, 2008 Turner <i>et al.</i> , 1998	As pessoas solteiras revelam-se menos sensíveis aos custos sociais e culturais dos casinos.	
Rendimento		
Chhabra, 2008	Os residentes com maior rendimento identificam mais custos sociais.	
Dependência Económica	Hsu, 1998 Milman e Pizam, 1988 Stitt <i>et al.</i> , 2005	Os residentes que têm dependência económica pessoal ou familiar da atividade do casino são mais favoráveis ao seu desenvolvimento.
	Canedy e Zeiger, 1991	Os residentes que trabalham na área do turismo apoiam mais fortemente a atividade do casino.
Conhecimento da indústria dos casinos	Hsu, 1998 Chhabra, 2007 Milman e Pizam, 1988 Stitt <i>et al.</i> , 2005	Os residentes que frequentam o casino apoiam mais fortemente o seu desenvolvimento.

Fonte: elaboração própria.

com o nível de habilitações literárias dos inquiridos. Os inquiridos com mais habilitações literárias eram mais críticos em relação aos impactes dos casinos, enquanto os jogadores os aceitavam melhor. Em relação ao género, Chhabra (2007) concluiu que as mulheres expressavam opiniões mais fortes e eram mais críticas, aferindo que o género deve ser tido em atenção na realização de estudos desta natureza. A dependência económica face aos casinos, como por exemplo estar empregado numa atividade deste tipo (Milman e Pizam, 1988; Hsu 1998; Stitt *et al.*, 2005), e a participação nas atividades de jogo e periodicidade de frequência do espaço do casino (Chhabra, 2007) estão também relacionados com o nível de aceitação ou de oposição a esta atividade.

3. Investigação empírica – Perceção dos residentes dos impactes do Casino de Espinho

3.1. Metodologia

Hipóteses de investigação

Com base na revisão da literatura sobre os fatores que influenciam a perceção dos residentes dos impactes dos casinos pretende-se neste estudo analisar empiricamente o modelo de investigação proposto na Figura 1, testando as seguintes hipóteses de investigação:

H1 – Quanto maior é o nível de conhecimento dos residentes da atividade dos casinos maior é a perceção dos impactes desta indústria;

H2 – Quanto maior é o nível de dependência económica dos residentes face ao turismo maior é a perceção dos benefícios desta indústria;

H3 – Existem diferenças na perceção dos residentes dos impactes dos casinos de acordo com o seu perfil sociodemográfico.

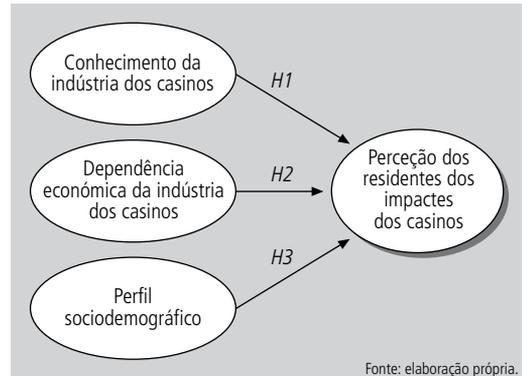


Figura 1 | Modelo de investigação proposto: fatores que influenciam a perceção dos residentes dos impactes dos casinos.

Método de recolha de dados

Para dar resposta aos objetivos do presente artigo foi realizado um inquérito por questionário à população residente no concelho de Espinho, que integra a NUT III, com a mesma designação. Este concelho tem 28.567 habitantes (INE, 2001), distribuídos por 5 freguesias. Recorreu-se ao processo de amostragem não aleatório por quotas, definido de acordo com a freguesia de residência, género e idade, sendo que a base para a definição da amostra foram dados sobre a população residente do concelho de Espinho (INE, 2001). Teve-se em consideração a população do concelho de Espinho dividida em trinta estratos tendo como base os dois géneros (masculino e feminino), a freguesia de residência (Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde) e os três escalões etários (de 15 a 24 anos, de 25 a 64 anos, mais de 64 anos). Por questões metodológicas e seguindo orientações de estudos anteriores não foram inquiridos os residentes com menos de 15 anos. Seguidamente calculou-se a percentagem da amostra que teria que pertencer a cada um dos estratos de modo a assegurar que cada estrato estava representado na mesma proporção na população em estudo e na amostra. Definiu-se que a amostra deveria ser composta por 250 pessoas e determinaram-se as quotas em termos de freguesias (31% - Anta; 32% - Espinho; 22% - Silvalde; 11% - Paramos e 5% - Guetim).

O questionário realizado aos residentes incluía questões relativas às suas características sociodemográficas, conhecimento da indústria dos casinos e dependência económica face à indústria dos casinos. Para este efeito, foi apresentado aos inquiridos um conjunto de 43 afirmações sobre a ocorrência de vários impactes no concelho de Espinho e os residentes tinham que indicar o seu grau de concordância com as afirmações numa escala tipo *Likert* de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo completamente). Estas afirmações iriam permitir aferir o nível de concordância com a perceção de impactes económicos, socioculturais e ambientais e foram misturadas ao longo do inquérito, de modo a aferir com maior precisão as suas opiniões. A lista dos itens que foi utilizada no questionário para avaliar a perceção dos residentes do concelho de Espinho dos impactes do turismo foi construída com base em Chhabra (2008), Kang *et al.* (2008) e Lee *et al.* (2010).

Questionaram-se também os residentes do concelho de Espinho sobre as suas características sociodemográficas e se frequentavam o casino enquanto estrutura de jogo ou de animação. Por sua vez, para analisar o nível de dependência económica dos residentes face ao casino no questionário os inquiridos deveriam indicar se tinham uma profissão relacionada com o turismo ou com o casino e se familiares ou amigos estavam a desempenhar uma atividade profissional relacionada com a indústria dos casinos.

O pré-teste do questionário foi realizado, durante o mês de julho de 2010 a 15 residentes da região em estudo, tendo sido efetuadas posteriormente pequenas correções. Os questionários foram administrados pessoalmente, na rua, a residentes, nas cinco freguesias do concelho, durante os meses de julho a outubro de 2010, foram aplicados 250 questionários tendo-se obtido 222 questionários válidos, o que corresponde a uma taxa de resposta de 88,8%.

Método de análise de dados

Para dar resposta aos objetivos de investigação deste estudo foram utilizadas técnicas de análise multivariada e técnicas de análise bivariada. Para

analisar as dimensões dos impactes do casino de Espinho percecionados pelos residentes deste concelho foi efetuada uma Análise de Componentes Principais a alguns dos itens que integravam o questionário aplicado aos residentes para avaliar os impactes do casino. A avaliação da consistência interna das componentes obtidas foi avaliada com recurso ao teste de *cronbach alpha*. Por sua vez, a identificação dos fatores que poderão influenciar a perceção dos residentes dos impactes do casino foi realizada recorrendo a testes de associação (coeficiente de correlação de *Pearson*) e a testes não paramétricos de diferenças entre grupos (*Mann-Whitney* e *Kruskall-Wallis*).

3.2. Análise e discussão dos resultados

3.2.1. Perfil da amostra

Foram realizados 222 questionários. Do total de inquiridos cerca de 45% são do sexo masculino e 55% do sexo feminino. A maioria dos inquiridos (77,5%) pertence ao grupo etário dos 25 aos 65 anos, é casada (52,3%) e vive em agregados familiares de 2 elementos (27,2%). Quanto às habilitações académicas, mais de metade dos residentes (53,9%) possui pelo menos o 12.º ano (27,9% possui o ensino superior e 26% o ensino secundário). Mais de metade dos residentes inquiridos está a desempenhar uma atividade profissional remunerada (55%), possuindo uma remuneração mensal líquida entre os 500 e os 1000 euros (40%). A grande maioria (80,6%) não trabalha nem no setor do turismo nem na indústria dos casinos. Contudo, cerca de um terço dos inquiridos (32,6%) possui amigos ou familiares afetos à atividade da indústria de jogos de fortuna ou azar.

3.2.2. Perceção dos residentes dos impactes do casino

Foi realizada uma Análise de Componentes Principais (PCA) dos itens que foram utilizados para avaliar a perceção dos residentes do conselho de Es-

pinho dos impactes do casino, tendo entrado na análise catorze dos itens que integravam o questionário aplicado aos residentes. Desta análise emergiram, quatro componentes (*custos económicos e sociais, custos sociais: trânsito e jogo, benefícios sociais e culturais e benefícios económicos*), que explicam cerca de 74,63% do total da variância dos dados. Os indicadores desta análise, descritos no Quadro 2, revelam que se trata de uma boa análise e as quatro componentes obtidas apresentam valores de *Cronbach alpha* que relevam boa consistência interna das componentes (Quadro 2). Por sua vez, a matriz de correlações entre as variáveis utilizadas na Análise de Componentes Principais revela que se trata de uma análise adequada na medida em que foram obtidas 67 associações estatisticamente significativas (73%) em 91 associações possíveis.

De acordo com a opinião dos residentes inquiridos neste estudo, os impactes mais percecionados são os custos sociais. Os residentes consideram que o casino contribui para o aumento de viciados em jogo, para as dificuldades de estacionamento e para o aumento do trânsito. Por outro lado, são também

fortemente identificados os benefícios sociais e culturais da existência do casino, uma vez que os inquiridos concordam que o casino contribuiu para o aumento e variedade de atividades de entretenimento e animação (Média=3,67), para o aumento e variedade de serviços disponíveis no concelho (Média=3,10) e para a manutenção de locais históricos e culturais (Média=2,57). Os *custos económicos e sociais* são os menos percecionados, sendo que os inquiridos identificam o facto de o casino contribuir para o aumento da carga fiscal (Média=2,78), para o aumento de problemas de álcool e de drogas (Média=2,65), para o aumento do custo de vida na região (Média=2,66), para o aumento das perturbações das relações familiares (Média=2,68), e para o aumento do número de divórcios no concelho (Média=3,01). Por outro lado, no que concerne aos benefícios económicos observa-se que os residentes do concelho concordam que a existência de um casino contribui para o aumento dos consumidores (Média=3,33) e para o aumento do investimento externo e do volume de negócios (Média= 2,80) (Ver Quadro 2).

Quadro 2 | Análise de Componentes Principais (PCA) dos impactes do casino de Espinho percecionados pelos residentes

Componentes e itens da percepção dos impactes do casino no concelho de Espinho	Média	Comunalidades	Factor loading	Cronbach alpha	Valores Próprios	Variância explicada (%)
1 - Custos económicos e sociais	2,64			0.902	4.94	35.27
Contribui para o aumento da carga fiscal	2,78	0,794	0,876			
Contribui para o aumento de problemas de álcool e drogas	2,65	0,803	0,839			
Contribui para o aumento o custo de vida na região	2,66	0,790	0,826			
Contribui para o aumento da criminalidade	2,40	0,762	0,815			
Contribui para o aumento das perturbações das relações familiares	2,68	0,756	0,732			
Causa mais falências	2,71	0,654	0,672			
2 - Custos sociais: trânsito e jogo	3,37			0.714	2.78	19.87
Provoca aumento de trânsito	3,13	0,768	0,798			
Contribui para o aumento de viciados em jogo	3,67	0,723	0,785			
Provoca mais dificuldades de estacionamento	3,35	0,686	0,635			
3 - Benefícios sociais e culturais	3,11			0.732	1.42	10.18
Contribui para o aumento e variedade de atividades de entretenimento e animação	3,67	0,683	0,823			
Contribui para a manutenção de locais históricos e culturais	2,57	0,601	0,701			
Contribui para a diversificação de serviços disponíveis	3,10	0,795	0,684			
4 - Benefícios económicos	3,07			0.804	1.30	9.31
Contribui para o aumento dos consumidores	3,33	0,822	0,896			
Contribui para o aumento do investimento externo e o do volume de negócios	2,80	0,811	0,864			
KMO = 0,776 Bartlett's test of sphericity = 1742,307 (sig 0,000)		N = 216				

Fonte: elaboração própria.

3.2.3. Fatores que influenciam a percepção dos impactes

Relação entre o conhecimento da indústria dos casinos e a percepção dos impactes

O nível de conhecimento dos residentes inquiridos da indústria dos casinos foi analisado através do nível de frequência a este tipo de estrutura enquanto local de jogo e de animação. Analisaram-se os resultados obtidos da aplicação do teste de correlação de *Pearson*, que permitiram concluir que existe uma associação estatisticamente significativa entre o hábito de frequentar este local para praticar jogo e a percepção de *benefícios económicos*. Os outros impactes analisados não são influenciados pela frequência destes espaços. No caso dos inquiridos frequentarem o casino enquanto local de animação, existe uma associação estatisticamente significativa com as percepções de custos económicos e sociais e de benefícios económicos (Ver Quadro 3). O resultado alcançado corrobora as conclusões encontradas por Kang *et al.*, (2008), na população de Colorado – EUA e por Lee *et al.* (2006 e 2010), nos residentes da Coreia do Sul e validam a H1 deste estudo (*quanto maior é o nível de conhecimento dos residentes da atividade dos casinos maior é a percepção dos impactes desta indústria*).

Relação entre a dependência económica dos casinos e a percepção dos impactes

A revisão da literatura permitiu observar que

os residentes que dependem economicamente do casino tendem a perceber menos impactes negativos e mais impactes positivos desta estrutura (Lee *et al.*, 2010; Kang *et al.*, 2008, Turner *et al.*, 1999). No estudo conduzido em Espinho verificou-se que existe uma associação estatisticamente significativa entre a percepção de *custos sociais: trânsito e jogo*; e a percepção de *benefícios económicos* e o facto dos inquiridos beneficiarem pessoalmente da indústria dos casinos e terem rendimentos mais elevados por causa desta estrutura. Por sua vez, a percepção de custos económicos e sociais e de benefícios sociais e culturais não se altera de acordo com a dependência económica da indústria dos casinos (Ver Quadro 3). Estes resultados reforçam as investigações de Hsu (1998), de Milman e Pizam (1988) e de Stitt *et al.* (2005), ao demonstrarem que os residentes que têm dependência económica pessoal ou familiar da actividade do casino são mais favoráveis ao seu desenvolvimento e validam a H2 proposta nesta investigação (*quanto maior é o nível de dependência económica dos residentes face ao turismo maior é a percepção dos benefícios desta indústria*).

Quanto ao facto dos inquiridos terem familiares ou amigos a trabalhar no casino, os resultados do teste de *Mann-Whitney* permitem observar que os residentes que tem familiares e amigos a exercer uma atividade profissional neste tipo de atividade percebem menos os *benefícios sociais e culturais* que os restantes residentes (Ver Quadro 4).

Quadro 3 | Fatores que influenciam as percepções dos residentes dos impactes do casino de Espinho: correlações de *Pearson*

Fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do casino de Espinho	Componentes de percepção dos impactes			
	Custos económicos e sociais	Custos sociais trânsito e jogo	Benefícios sociais e culturais	Benefícios económicos
<i>Conhecimento da indústria dos casinos</i>				
Frequento o casino enquanto local de jogo	-0,079	-0,116	0,030	0,162*
Frequento o casino enquanto local de animação	-0,182*	-0,065	-0,082	0,162*
<i>Dependência económica da indústria dos casinos</i>				
O desenvolvimento do casino beneficiou-me pessoalmente	0,067	0,306*	0,098	0,144*
Eu tenho rendimentos mais elevados por causa do casino	0,059	0,218*	0,048	0,146*

Legenda: * - associação estatisticamente significativa.

Fonte: elaboração própria.

Quadro 4 | Fatores que influenciam as percepções dos residentes dos impactes do casino de Espinho: teste de Mann-Whitney

Fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do casino de Espinho	Custos económicos e sociais			Custos sociais trânsito e jogo			Benefícios sociais e culturais			Benefícios económicos e sociais		
	N	Média	Mann-Whitney (sig.)	N	Média	Mann-Whitney (sig.)	N	Média	Mann-Whitney (sig.)	N	Média	Mann-Whitney (sig.)
<i>Dependência económica da indústria dos casinos</i>												
Amigos e familiares a trabalhar no casino												
Não	147	2.62	4835.000	147	3.29	4440.500	147	3.28	3550.500	147	3.16	3550.500
Sim	70	2.66	.472	70	3.55	.102	70	2.82	.000	70	2.90	.103

Fonte: elaboração própria.

Relação entre os fatores sociodemográficos e a percepção dos impactes

Pressupõe-se que existem diferenças estatisticamente significativas na percepção dos residentes dos impactes do casino de acordo com as suas características sociodemográficas. Assim, foram analisados as características: (i) estado civil, (ii) habilitações literárias, (iii) situação perante o emprego; (iv) rendimento mensal do agregado familiar e, (v) género. Para a análise da influência destes fatores foi utilizado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis. Por sua vez, para analisar a diferença nas percepções de acordo com o género foi utilizado o teste não paramétrico Mann-Whitney.

(i) Estado civil

Verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas na percepção dos impactes do casino de acordo com o estado civil dos inquiridos, sendo que a única tipologia de impactes que não se altera de acordo com esta característica é a percepção de *benefícios sociais e culturais*. Os solteiros tendem a perceber menos custos económicos e sociais e mais benefícios económicos e sociais que os restantes inquiridos (Ver Quadro 5). Esta conclusão vai no sentido da encontrada noutros estudos (Chhabra, 2008; Giacomassi, et al., 1998 e Turner et al., 1999), que constataram que as pessoas solteiras revelam-se menos sensíveis aos custos sociais e culturais dos casinos.

Quadro 5 | Fatores que influenciam as percepções dos residentes dos impactes do casino de Espinho: Kruskal-Wallis

Fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do casino de Espinho	Custos económicos e sociais			Custos sociais trânsito e jogo			Benefícios sociais e culturais			Benefícios económicos e sociais		
	N	Média	Kruskal-Wallis Qui-quadrado (sig.)	N	Média	Kruskal-Wallis Qui-quadrado (sig.)	N	Média	Kruskal-Wallis Qui-quadrado (sig.)	N	Média	Kruskal-Wallis Qui-quadrado (sig.)
<i>Perfil sociodemográfico</i>												
Estado civil												
Solteiro	56	2.35		56	3.23		54	3.06		56	3.45	
Casado	116	2.87	7.798	116	3.57	11.367	116	3.14	.368	116	2.86	7.282
Outro	49	2.41	.020	49	3.03	.003	49	3.07	.832	49	3.14	.026
Habilitações literárias												
Baixas	60	3.14		60	3.68		60	2.97		60	3.04	
Médias	99	2.49	13.755	99	3.16	10.522	100	3.02	9.139	99	2.93	5.453
Altas	62	2.37	.001	62	3.39	.005	59	3.38	.010	62	3.32	0.65
Situação perante o emprego												
Desempregado	38	2.80		38	3.48		38	2.98		38	2.59	
Empregado	122	2.52	2.826	122	3.44	5.043	122	3.21	4.625	122	3.15	8.982
Outra	61	2.76	.243	61	3.15	.080	59	2.97	.099	61	3.21	.011
Rendimento mensal do agregado familiar												
Menor ou igual a 500€	31	3.45		31	3.45		31	2.84		31	2.47	
Maior do que 500€ e menor do que 1000€	83	2.76	29.053	83	3.53	4.872	80	3.26	5.474	83	3.32	13.190
Superior ou igual a 1000€	92	2.23	.000	92	3.22	.087	92	3.11	.065	92	3.06	.001

Fonte: elaboração própria.

(ii) Habilitações literárias

Conclui-se que existem diferenças estatisticamente significativas na percepção dos residentes de acordo com o seu nível de habilitações literárias. Verifica-se que os inquiridos com baixa escolaridade têm percepções distintas dos inquiridos com média e alta escolaridade. Assim, os inquiridos com menor habilitação percebem mais custos económicos e sociais e menos benefícios sociais e culturais. Em relação à percepção de benefícios económicos e sociais, não se revelam diferenças estatisticamente significativas de acordo com o nível de habilitações literárias dos inquiridos.

As diferenças de acordo com as habilitações literárias foram também verificadas por Hsu (1998), que admite que os inquiridos com mais habilitações literárias são mais críticos em relação aos impactes dos casinos, manifestando opiniões distintas dos que possuem menor formação académica. Esta conclusão é distinta da que foi encontrada em Espinho (Ver Quadro 5).

(iii) Situação perante o emprego

Analisando as diferenças na percepção dos impactes dos casinos dos residentes do concelho de Espinho de acordo com a situação perante o emprego dos residentes inquiridos, observa-se que os residentes que não estão a desempenhar uma atividade profissional percebem menos benefícios económicos e sociais dos casinos do que os restantes residentes (Ver Quadro 5).

(iv) Rendimento mensal do agregado familiar.

Os resultados apresentados no Quadro 5 revelam que são os residentes com menores rendimentos que percebem mais os *custos sociais e económicos* do casino e menos os *benefícios sociais e económicos* (Ver Quadro 5). Este resultado é distinto do encontrado por Chhabra (2008), que concluiu que os residentes com maior rendimento identificam mais *custos sociais*.

(v) Género

Para testar a influência do género (masculino e feminino) na percepção dos impactes recorreu-se ao teste não paramétrico Mann-Whitney, sendo observado que em relação à percepção dos *custos sociais: trânsito e jogo*, existem diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, com os homens a perceberem mais fortemente a existência deste tipo de custos. Em relação aos outros aspetos analisados, não se verificam diferenças estatisticamente significativas (Ver Quadro 6). Os resultados encontrados são distintos dos encontrados por Chhabra (2007), que concluiu que as mulheres têm opiniões mais fortes e são mais críticas em relação aos impactes negativos dos casinos, e dos verificados por Chhabra (2008), Giacomassi *et al.* (1998), e Turner *et al.* (1999), que evidenciaram que as mulheres identificam mais aspectos sociais negativos do que os homens.

Os resultados obtidos pelos testes de hipótese realizados nesta investigação permitem concluir que existem diferenças estatisticamente significativas

Quadro 6 | Fatores que influenciam as percepções dos residentes dos impactes do casino de Espinho: Mann-Whitney

Fatores que influenciam a percepção dos residentes dos impactes do casino de Espinho	Custos económicos e sociais			Custos sociais trânsito e jogo			Benefícios sociais e culturais			Benefícios económicos e sociais		
	N	Média	Mann-Whitney (sig.)	N	Média	Mann-Whitney (sig.)	N	Média	Mann-Whitney (sig.)	N	Média	Mann-Whitney (sig.)
<i>Perfil sociodemográfico</i>												
Género												
Masculino	99	2.75	5299.000	99	3.58	4576.000	100	2.92	4583.500	99	3.06	6008.500
Feminino	122	2.55	.116	122	3.19	.002	119	3.27	.003	122	3.09	.948

Fonte: elaboração própria.

na percepção dos impactes dos residentes face aos casinos, de acordo com as suas características sociodemográficas. Estes resultados permitem validar a *H3 – existem diferenças na percepção dos residentes dos impactes dos casinos de acordo com o seu perfil sociodemográfico.*

4. Conclusões e implicações

Observa-se que os residentes percecionam impactes positivos e negativos da existência desta estrutura de jogo, em termos económicos, sociais e culturais. O estudo evidenciou que as percepções dos residentes são determinadas por aspetos como o seu perfil sociodemográfico, a dependência da indústria do casino e o conhecimento desta atividade. Os impactes mais percecionados são os *custos sociais: trânsito e jogo* e os menos percecionados são os *custos económicos e sociais*. Os residentes identificam fortemente os benefícios económicos do casino, sendo que o conhecimento da indústria dos casinos influencia a percepção dos residentes dos impactes desta atividade económica. Os residentes que frequentam o casino percecionam mais benefícios económicos e menos custos sociais. Verificou-se ainda que os solteiros tendem a percecionar menos custos económicos e sociais e mais benefícios económicos e sociais que os restantes inquiridos. Os residentes com baixa escolaridade têm percepções distintas dos inquiridos com média e alta escolaridade. Os inquiridos com menor habilitação percecionam mais custos económicos e sociais e menos benefícios sociais e culturais. A situação perante o emprego apenas influencia a percepção de benefícios económicos.

Este estudo apresenta contributos relevantes em termos teóricos e também para o desenvolvimento da indústria do casino no concelho de Espinho, na medida em que os responsáveis pelo concelho e pelo casino podem reverter a seu favor o facto de conhecerem as opiniões dos residentes e minimizar as percepções dos custos. Conseguindo uma maior

percepção dos benefícios, irão conseguir maior apoio ao desenvolvimento desta indústria, aumentar a satisfação dos residentes e torná-los numa comunidade mais acolhedora aos turistas de jogo. Estes jogadores irão contribuir para um acréscimo do turismo do local, acarretando benefícios para as atividades características e conexas e gerando receitas.

As limitações deste estudo relacionam-se com o âmbito temporal da pesquisa, verificada em 2 vertentes: (i) a conjuntura económica de recessão que se vive atualmente influenciar as percepções dos residentes face ao casino e (ii) a sazonalidade da atividade turística pode ter efeito na formação das percepções dos residentes face ao casino. Considera-se então relevante em estudos que venham a ser desenvolvidos com estas características inquirir os residentes em diferentes momentos e épocas turísticas, para existirem elementos de comparação. Outra limitação prende-se com as opções metodológicas tomadas em termos da análise para efetuar o enquadramento teórico. Reconhece-se ainda como limitação a inexistência de estudos realizados no território nacional que pudessem orientar esta investigação.

Em termos de recomendações, sugere-se que os responsáveis pelo concelho de Espinho devem atuar para promover uma maior integração da comunidade local no processo de desenvolvimento do casino. A existência desta estrutura deve respeitar e valorizar o conhecimento e as experiências locais, maximizando os benefícios para as comunidades locais. O casino deve respeitar os direitos e desejos da população local, para se puder desenvolver de forma sustentável.

Referências Bibliográficas

- Associação de Classe dos Empregados de Casino e Clubes, 2011, [<http://www.profissionaisdoscasinos.org>], (Site acedido em 10 de abril de 2010).
- Caneday, L., e Zeiger, J., 1991, The social, economic, and environmental costs of tourism to a gaming community as perceived by its residents, *Journal of Travel Research*, Vol. 30(2), pp. 45-49.

- Chhabra, D., 2007, Gendered social exchange theory variations across the life span in casino settings, *Anatolia, International Journal of Hospitality and Tourism Research*, Vol. 18(1), pp. 145-153.
- Chhabra, D., 2008, Baby Boom generation perceptions of casino gambling impacts within social exchange theory settings, *School of Anatolia: An international Journal of Tourism and Hospitality Research*, Vol. 19(1), pp. 71-88.
- Chhabra, D., 2009, Examining resident perceptions of negative gambling impacts with factual evidence, *UNLV Gaming Research & Review Journal*, Vol. 13(2), pp. 27-43.
- Diretório de casinos, 2010, [http://www.worldcasinodirectory.com/casino.htm], (Site acedido em 10 de abril de 2010).
- DL n.º 422/89, de 02 de dezembro, *Diário da República*, 1ª Série, N.º 277, Ministério do Comercio e Turismo, Lisboa.
- Estoril-Sol, 2010, [www.casino-estoril.pt], (Site acedido em 10 de Abril de 2010).
- Giacopassi, D., Nichols, M., e Stitt, B., 1999, Assessing the Impacts of Casino Gambling on Crime in Mississippi, *American Journal of Criminal Justice*, Vol. 18, pp. 117-131.
- Giacopassi, D., Stitt, B.G., e Vandiver, M., 1998, An analysis of the relationship of alcohol to casino gambling among college students, *Journal of Gambling Studies*, Vol. 14, pp. 135-149.
- Giacopassi, D., Vandiver, M., e Stitt, G., 1997, College student perceptions of crime and casino gambling: a preliminary investigation, *Journal of Gambling Studies*, Vol. 13(4), pp. 353-361.
- Goeldner, C.R., Ritchie, J. R. B., e McIntosh, R. W., 2002, *Turismo: Principios Práctica e Filosofia*, Bookman, Porto Alegre.
- Hardy, A. L., e Beeton, R. J. S., 2001, Sustainable Tourism or Maintainable Tourism: Managing Resources for More than Average Outcomes, *Journal of Sustainable Tourism*, Vol. 9(3), pp. 168-192.
- Hsu, C. H. C., 1998, Gaming as an economic development tool: A case study of two Iowa communities, *Pacific Tourism Review*, Vol. 1(3), pp. 211-224.
- INE, 2001, *Anuário estatístico da Região Norte*, INE, [www.ine.pt], (Site acedido em 10 de abril de 2010).
- Kang, S., Lee, C. K., Yoon, Y. S., e Long, P. T., 2008, Resident perception of the impact of limited stakes community-based casino gaming in mature gaming communities, *Tourism Management*, Vol. 29(4), pp. 681-694.
- Lee, C. K., e Back, K. J., 2006, Examining structural relationships among perceived impact, benefit, and support for casino development based on 4 year longitudinal data, *Tourism Management*, Vol. 27(3), pp. 466-480.
- Lee, C. K., Kang, S. K., Long, P., e Reisinger, Y., 2010, Residents' perceptions of casino impacts: A comparative study, *Tourism Management*, Vol. 31, pp. 189-201.
- Lee, C. K., Lee, Y. K., Bernhard, B. J., e Yoon, Y. S., 2006, Segmenting casino gamblers by motivation: a cluster analysis of Korean gamblers, *Tourism Management*, Vol. 27(1), pp. 856-866.
- Long, P., 1996, Early impacts of limited states casino gambling on rural community life, *Tourism Management*, Vol. 17, pp. 341-353.
- Milman, A., e Pizam, A., 1988, Social impacts of tourism on Central Florida, *Annals of Tourism Research*, Vol. 15, pp. 191-204.
- Nichols M, Stitt B. G., e Giacopassi D., 2004, Suicide and divorce as social costs of casino gambling, *Journal of Gambling Studies*, Vol. 20, pp. 391-404.
- Perdue, R., Long, P.T., e Kang, Y., 1999, Boomtown tourism and resident quality of life: the marketing of gaming to host community residents, *Journal of Business Research*, Vol. 44(3), pp. 165-177.
- Pizam, A., e Pokela, J., 1985, *The perceived impacts of casino gambling on a community*, *Annals of Tourism Research*, Vol.12, pp. 147-165.
- Room, R., Turner, N., e Lalomiteanu, A., 1999, Community effects of the opening of a Niagara casino, *Addiction*, Vol. 91, pp. 1449-1466.
- Stitt, G., Nichols, M., e Giacopassi, D., 2005, Perception of casinos as disruptive influences in USA communities, *International Journal of Tourism Research*, Vol. 7(4/5), pp. 187-200.
- Stokowski, P. A., 1996, Crime patterns and gambling development in rural Colorado, *Journal of Travel Research*, Vol. 34(3), pp. 63-69.
- Turismo de Portugal, 2010, [http://www.turismodeportugal.pt], (Site acedido em 10 de abril de 2010)
- Turner, N., lalomiteanu, A., e Room, R., 1999, Checkered expectations: predictors of approval community, *Journal of Gambling Studies*, Vol. 15(1), pp. 45-70.
- Walker, M. D., 2003, Methodological issues in the social cost of gambling, *Journal of Gambling Studies*, Vol. 19(2), pp. 149-183.
- Wu, A. M. S., e Wong, E. M. W., 2008, Disordered gambling among Chinese casino employees, *Journal of Gambling Studies*, Vol. 24, pp. 207-217.
- Xiao-Li, L., Chun-You, W., e Gui-Rong, X., 2006, Fuzzy synthetic evaluation on resident's perceptions of tourism impacts – Case of Jiuzhaigou national Park, Sichuan Province, China, *Chinese Geographical Science*, Vol.16(1), pp. 87-94.